



MÉTODO MONTESSORIANO: A IMPORTÂNCIA DO AMBIENTE E DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Carolina Evangelista Faria

Ana Cristina Ferreira Lima

Danielle Prevatto Orbe Vargas

Indianara Gonçalves

Kândice Stopa

Lívia Cristina Eiterer Brugger ¹

Resumo

O método Montessoriano, apesar de já contar com um bom número de escolas em todo Brasil e em vários países do mundo, ainda é pouco conhecido em muitos lugares, inclusive nos ambientes universitários das áreas ligadas à educação. Surge, então, a necessidade de se divulgar o trabalho desenvolvido por sua criadora, Maria Montessori, através da história de sua vida e da apresentação de sua obra, enfatizando os seguintes aspectos: o ambiente e o lúdico, tendo como base o trabalho desenvolvido na Educação Infantil. Para isso, foi utilizada como metodologia uma pesquisa exploratória de cunho bibliográfico sobre o assunto desenvolvido. Este trabalho possibilita um maior conhecimento e consequente aprofundamento em relação às questões que envolvem o método Montessoriano, instigando assim, nos leitores, o desejo de se informar e pesquisar ainda mais sobre o assunto abordado.

PALAVRAS-CHAVE: Método. Educação Infantil. Maria Montessori. Ambiente. Lúdico.

ABSTRACT

The method Montessorian, even though it has a good number of schools throughout Brazil and in many countries around the world, is little known in many places, including in university environments in the areas related to education. Then comes the need to disseminate

¹ Graduandas do 2º período do Curso de Pedagogia da Faculdade Metodista Granbery

² Esse artigo foi escrito sob a orientação das professoras Ms. Ana Valéria Vargas Pontes e Ms. Marilda Oliveira Bastos.

the work of its creator, Maria Montessori, through the story of her life and the presentation of her work, emphasizing the following aspects: the environment and playful, and is based on the work in Early Childhood Education. Therefore, it was used as an exploratory research methodology bibliographical developed on the subject. This work enables a greater knowledge and consequent deepening in relation to issues surrounding the method Montessorian, prompting well, the readers, the desire to inform and further research on the subject matter.

KEY-WORDS: Method. Early Childhood Education. Maria Montessori. The Environment. Playful.

1 Introdução

Atualmente, tem se considerado o brincar, de uma forma geral, como um dos fatores mais importantes da educação infantil. E, ao nos apoiarmos na concepção de Maria Montessori, percebemos que cada brinquedo e brincadeira criados em seu método tem uma função para auxiliar o desenvolvimento da criança de uma forma lúdica.

A pedagogia Montessoriana consiste em harmonizar corpo, inteligência e vontade, se baseia na educação da vontade e da atenção, em que as crianças têm liberdade para escolher seus materiais e onde querem trabalhar com eles em sala, além de proporcionar a cooperação entre as mesmas. Desse modo, as crianças são livres para agir espontaneamente, desde que não incomodem os demais colegas.

Apesar de existirem escolas que se baseiam ou adotam a metodologia de Montessori, espalhadas pelo mundo, ainda existe uma grande carência de informação sobre o método, e até mesmo alguns professores de educação infantil encontram dificuldades para trabalhar com ele por falta de informação, o que muitas vezes leva à criação de rótulos errados para as escolas Montessorianas.

As pesquisas realizadas para a construção do presente artigo foram realizadas através de levantamentos bibliográficos.

Maria Montessori foi uma mulher que revolucionou a educação e o conceito de criança em seu tempo, mostrando o verdadeiro valor e capacidade dos pequeninos.

2 A história de Maria Montessori

De acordo com Silva (1939), Montessori foi uma mulher extraordinária, que pensava muito a frente do seu tempo. Médica, educadora, feminista e cientista, era filha do casal de classe média Alessandro Montessori e Renilde Stoppan. Nasceu em 31 de agosto de 1870, em Chieravale, na Itália e, desde cedo, a menina se interessou pelas matérias científicas, principalmente matemática e biologia, embora seus pais possuíssem o grande desejo que ela seguisse a carreira de professora. Em 1892, Montessori entrou na Faculdade de Medicina de Roma. Foi uma excelente aluna, tanto que recebeu bolsas de estudo que lhe permitiram tornar-se financeiramente independente de seu pai. Durante a vida acadêmica, viveu isolada, pois não podia frequentar as aulas com os estudantes homens e, para fazer necropsias, tinha que ir ao necrotério à noite, quando não estavam os outros alunos. Mesmo diante de tantos desafios, em 1896, Montessori graduou-se em Medicina, com distinção, tornando-se a primeira mulher médica da Itália.

Ao participar do Congresso Internacional dos Direitos da Mulher, em Berlim, onde foi convidada a ser delegada, ela discursou sobre a igualdade de salário, direitos e possibilidade de estudo, e tornou-se internacionalmente famosa. Retornando a Roma, continuou a dedicar-se aos seus estudos e se interessou principalmente sobre as doenças do sistema nervoso central. Foi convidada a assistir uma turma de crianças com deficiências mentais, na clínica de psiquiatria da universidade. Seus interesses levaram-na a conhecer os trabalhos de Ittard, que no tempo da Revolução Francesa educou um menino de oito anos encontrado na selva vivendo entre os lobos, que ficou conhecido por Selvagem de Aveyron ou Menino Selvagem, e pela primeira vez praticara uma observação metódica do aluno, construindo depois, sobre ela, o seu método de educação. Em seguida, Montessori também se interessou pelos trabalhos de Séguin, que na época era muito conhecido pelas suas ideias relacionadas ao tratamento e à educação dos anormais. Montessori utilizou do material elaborado por Séguin para trabalhar com aquelas crianças “deficientes mentais” e obteve um ótimo resultado, pois todas se tornaram aptas a frequentar as escolas comuns. Ela, então, pensou que esse material poderia funcionar também com crianças normais. Isso foi o ponto de partida para criar seu próprio método. Em 1898, num congresso em Turim, Montessori defendeu a tese de que os deficientes e anormais precisavam muito mais de um bom método pedagógico do que de medicina.

Montessori mudou os rumos da educação tradicional, dando-lhe um sentido vivo e ativo. Em 1907 criou a primeira "*Casa dei Bambini*", ou Casas das Crianças, instituição de educação que não visava somente à instrução, mas à educação de vida, ou seja, a educação completa da criança. Nessa casa, Montessori teve a oportunidade de aplicar com crianças

normais os seus métodos. Ela utilizou o mesmo material sensorial que havia usado com as crianças deficientes e deu continuidade, criando outros. As crianças aprenderam a ler e a escrever rapidamente. Prosseguiu com os trabalhos até que Mussolini assumiu o poder. Ele, então, quis tirar proveito do método para fazer com que as crianças se adequassem ao fascismo, o que seria totalmente contraditório para Montessori. Ela resolve não cooperar com a ideia e teve que se mudar para Barcelona, levando seu filho ilegítimo, Mário, até o momento, desconhecido, e que mais tarde se tornaria seu principal assistente.

Na Espanha, ela abriu uma escola que também foi exemplo de sua pedagogia de "seguir a criança". Viajou muito, difundindo o Sistema Montessoriano. Após a guerra ela se estabeleceu na Holanda, onde criou a AMI - Association Montessori Internationale. Em 1948 e em 1949, foi indicada ao prêmio Nobel por seu trabalho em educação para paz e veio para os Estados Unidos para trabalhar na UNESCO. O Sistema Montessori estendeu-se por todo mundo. Montessori morreu em 6 de maio de 1952, na Holanda.

3 O Método Montessoriano

Maria Montessori, na Casa dei Bambini (Casa das Crianças), em Roma, deu, através do seu trabalho, início a uma nova visão da criança e da educação.

Conta-se que, oportunamente, uma dama muito rica foi visitá-la e interrogou-a:

- Senhora, eu queria saber quando deverei começar a educar meu filhinho?

E a Dra. Montessori indagou:

- Que idade tem o seu filhinho?

A senhora respondeu:

- Meu filhinho está com um ano.

- Então corra, senhora, vá educá-lo rapidamente, porque você já perdeu os melhores 21 meses daquela vida.

- Como 21? Ele só tem 12 meses?

- Fora do ventre – respondeu - porque dentro, esteve nove. A educação começa no ventre, acariciando-o, dizendo: eu te amo, seja bem-vindo, você é um anjo para minha vida... (FRANCO, 2007, p.62)

Numa época em que a criança não tinha valor algum para a sociedade, em que a educação ocorria de forma extremamente rígida e até mesmo violenta, quando os castigos físicos eram comuns e se pensava que quanto mais o sangue saía mais o conhecimento entrava, surge Montessori, que apresenta uma nova e original visão da criança.

Segundo a doutora, a criança possui poderes desconhecidos, e a primeira infância é o período mais rico e deve ser explorado ao máximo através da educação. Deixar passar essa oportunidade pode ser irreparável, pois “os primeiros dois anos de vida abrem um novo horizonte, revelam leis de construção psíquica até agora mantidas ignoradas.” (MONTESSORI, s.d, p.09)

Ela cita o exemplo do domínio da fala, o que diz ser “uma grande conquista intelectual” (MONTESSORI, s.d, p.09), pois a criança aprende uma língua, sem ninguém ter-lhe ensinado, fazendo o uso perfeito do nome das coisas, dos verbos, adjetivos, etc. É nesse período que o homem aprende sua língua, com total perfeição e sem a ajuda externa de um professor, de uma didática ou algo similar. E se, depois de crescida, resolver aprender uma nova língua, nem com a ajuda dos melhores professores ela irá conseguir assimilá-la com o êxito da fala adquirida na infância.

Isso ocorre porque, segundo Montessori,

existe, portanto, uma força psíquica que ajuda o desenvolvimento da criança. E isto não apenas ao que se refere à língua, aos dois anos ela será capaz de reconhecer todas as pessoas e as coisas do seu ambiente. (MONTESSORI, s.d, p.10)

Ela ainda nos esclarece que

não se trata apenas, para a criança, de reconhecer o que está em torno de nós ou de compreender e adaptar-se ao nosso ambiente, mas, outrossim, num período em que ninguém pode ser seu professor, de formar o complexo daquilo que serão a nossa inteligência e o esboço do nosso sentimento religioso, dos nossos particulares sentimentos nacionais e sociais. É como se a natureza tivesse salvaguardando cada criança da influência da inteligência humana, para dar a precedência ao professor íntimo que a inspira. (MONTESSORI, s.d, p. 10)

Montessori (s.d.) nos conta que, nas primeiras escolas montadas por ela, as crianças ingressavam a partir dos três anos e pertenciam a famílias bem humildes, cujos pais, em sua maioria, eram analfabetos. Contudo, aos cinco anos já liam e escreviam, sem que ninguém as tivesse ensinado, diretamente. Então, após vários ensaios, Montessori concluiu que “todas as crianças possuem indistintamente a capacidade de ‘absorver’ a cultura.” (MONTESSORI, s.d, p. 11)

A doutora foi além e percebeu que se a criança ‘absorvia’ a fala e a escrita daquela maneira, o mesmo deveria ocorrer na aquisição de outras aprendizagens, como botânica, matemática, geografia, com a mesma espontaneidade e facilidade.

Logo, Montessori descobriu que

a educação não é aquilo que o professor dá, mas é um processo natural que se desenvolve espontaneamente no indivíduo humano; que não se adquire ouvindo palavras, mas em virtude de experiências efetuadas no ambiente. A atribuição do professor não é a de falar, mas preparar e dispor uma série de motivos de atividade cultural num ambiente expressamente preparado. (MONTESSORI, s.d, p.11)

Segundo a pesquisadora, todo esse trabalho foi realizado através da observação, que foi fundamentada em uma única base; a liberdade de expressão, pela qual as crianças revelavam suas qualidades e necessidades.

A partir daí, ela percebeu a importância de se preparar o ambiente adequadamente, de forma a propiciar “as condições que tornam possível a manifestação dos caracteres naturais da criança.” (MONTESSORI, 1965, p.42)

Assim,

em primeiro lugar, pense-se em criar um ambiente adequado, onde a criança possa agir tendo em vista uma série de interessantes objetivos, canalizando, assim, dentro da ordem, sua irreprimível atividade, para o próprio aperfeiçoamento. (MONTESSORI, 1965, p.58)

Ora, a criança possui uma inteligência diferente da do adulto. Ela realiza uma transformação química.

A criança vai, assim a pouco e pouco, formando sua própria ‘massa encefálica’, servindo-se de tudo que a rodeia. Esta forma de espírito é comumente denominada ‘espírito absorvente’. É difícil de se imaginar o poder de absorção do espírito da criança. Tudo que a rodeia penetra nela: costumes, hábitos, religião. Ela aprende um idioma com todas as perfeições ou deficiências que encontra ao redor de si, sem mesmo ir à escola. (MONTESSORI, 1965, p.58)

A professora exerce importante papel no processo, mas de forma bem diferente da educação tradicional. Conforme esclarece Montessori,

o que vimos é uma radical transferência da atividade que antes existia na mestra, e que agora é confiada, em sua maior parte, à memória da criança. A educação é compartilhada pela mestra e pelo ambiente. A antiga mestra 'instrutora' é substituída por todo um conjunto, muito mais complexo; isto é, muitos objetos (os meios de desenvolvimento) coexistem com a mestra e cooperam para a educação da criança. (MONTESSORI, 1965, p.143)

É de extrema importância que a professora conheça todo o material e sua técnica de apresentação, nos esclarece a doutora, para orientar a criança da melhor maneira possível.

De acordo com Montessori (1965), tudo que é ensinado à criança deve ter uma ligação com a vida. O enquadramento oportuno dos gestos e ações que a criança aprendeu, na prática, será um dos maiores esforços que fará.

Seu trabalho será decidir como aplicar tudo o que aprendeu nas várias situações da vida e, somado ao trabalho de sua consciência, implicará no exercício de sua responsabilidade. A nova educação propicia liberdade para que as crianças coordenem suas ações.

Eis que a transforma num homenzinho que reflete e decide, que toma suas resoluções e, nos recessos de seu coração, delibera escolhas bem diferentes das que imaginamos. (MONTESSORI, 1961, p.94)

O adulto não deve intervir com advertências ou conselhos, mas sim deixar a criança livre para aplicar suas habilidades. Ela se sentirá feliz com as conquistas e se comportará com zelo, aplicando cada atividade em seu devido tempo e lugar.

Montessori (1965) afirma que os materiais de desenvolvimento sensorial desenvolvidos em seu método, logo após serem apresentados pela professora aos seus alunos, de acordo com a idade, ficam expostos no ambiente da sala de aula, e cada criança escolhe espontaneamente o objeto de sua preferência, podendo levá-lo e colocá-lo onde quiser, e ficar com ele o tempo que desejar. O mesmo ocorrendo com os materiais de linguagem, matemática, etc. "A atividade da criança há de ser impulsionada pelo seu próprio eu, e não pela vontade da mestra". (MONTESSORI, 1965, p.97)

O método, segundo nos apresenta o site Conteúdo Escola (2004), possui três princípios básicos: a liberdade, a atividade e a individualidade.

A educadora vê a vida como desenvolvimento e, para que isso ocorra, a criança deverá estar inserida num ambiente em que ela esteja à vontade. Por isso é importante que a

escola esteja adaptada e organizada para que a criança sinta-se livre. Ela mesma se autodisciplinará através do interesse em realizar as atividades.

A atividade é consequência do princípio da liberdade, pois a criança deverá se sentir livre, mas de forma ordeira. Para isso a escola deve oferecer um ambiente organizado, onde a criança possa se desenvolver de acordo com seu tempo de aprendizagem.

Dessa forma, respeita-se o desenvolvimento de cada educando e orienta-se a educação para a individualidade.

De acordo com Braga (s.d.), o Método Montessoriano baseia-se em doze aspectos básicos:

1. A natureza da criança é observada no decorrer de vários anos.
2. Possui aplicação universal. O método já foi experimentado em vários países, de diferentes culturas e realidades.
3. Revela a criança como amante do trabalho intelectual. Trabalho esse escolhido espontaneamente por ela mesma e concluído com extrema satisfação.
4. Baseia-se na necessidade da criança de aprender fazendo, experimentando cada aprendizagem.
5. Mostra que, ao deixar a criança agir espontaneamente, ela irá alcançar seu próprio nível de desenvolvimento, independentemente do nível de seus companheiros de turma.
6. A criança torna-se capaz de se autodisciplinar, pois essa é uma atitude interna, que é trabalhada com ela, e não imposta.
7. Está baseado no respeito à personalidade da criança, dando-lhe espaço para sua independência biológica.
8. O professor tem a liberdade para atender cada aluno de acordo com suas necessidades individuais.
9. Destaca-se que cada criança tem seu ritmo de trabalho.
10. Mostra que no método não existe a competição, pelo contrário, a cada momento são oferecidas às crianças oportunidades para a ajuda mútua.
11. Revela que, pelo fato da criança escolher por ela própria suas atividades, sem competição ou imposição, ela não desenvolverá nenhum tipo de dano proveniente do excesso de pressão ou de sentimento de inferioridade.
12. O método possibilita o desenvolvimento da criança, não apenas das faculdades intelectuais, mas também de sua capacidade de deliberação, iniciativa e escolhas independentes, juntamente com seus atributos emocionais. O indivíduo que exerce sua

liberdade tem a perspectiva de aprimorar as qualidades sociais básicas que constituem a base da boa cidadania.

Observa-se, com o exposto, que existe grande diferença entre os métodos Montessoriano e o tradicional. Assim sendo, para facilitar a compreensão, o site da ABEC (Associação Brasileira de Educação e Cultura) apresenta algumas comparações entre os dois métodos.

Quadro 1: Comparando os Métodos Montessoriano e Tradicional.

Método Montessoriano	Método Tradicional
Enfatiza as estruturas cognitivas e o desenvolvimento social.	Enfatiza o conhecimento memorizado e o desenvolvimento intelectual.
O aluno participa ativamente no processo ensino aprendizagem. A mestra e o aluno interagem igualmente.	O aluno participa passivamente no processo de aprendizagem. A mestra desempenha um papel dominante em sala.
Encoraja a autodisciplina.	A principal força atuante na disciplina é a mestra.
O ensino se adapta ao estilo de aprendizagem de cada aluno.	O ensino em grupo é de acordo com o estilo de ensino para adultos.
Os alunos são motivados a colaborar e se ajudar mutuamente.	Não se motiva a colaboração.
A criança pode escolher seu trabalho ou atividade de acordo com seu interesse.	A estrutura curricular é feita com pouco enfoque nos interesses das crianças.
A partir do material selecionado, a criança é capaz de formular seu próprio conceito (autodidata).	O conceito é entregue diretamente à criança pela mestra.
A criança trabalha de acordo com seu tempo.	É estipulado um limite de tempo à criança para a realização de seu trabalho.
É respeitada a velocidade de cada criança para aprender e fazer sua a informação adquirida.	O passo da introdução é ditado pela maioria da turma ou pela professora.

Permite à criança descobrir seus próprios erros através da retroalimentação do material.	Os erros são corrigidos e assinalados pela professora.
Através da repetição das atividades, é reforçada internamente a aprendizagem, e o aluno pode desfrutar do resultado de seu trabalho.	A aprendizagem é reforçada externamente através da memorização, repetição, recompensa ou desalento.
O material multi-sensorial permite exploração física e ensino conceitual através da manipulação concreta.	Possui poucos materiais sensoriais e ensino conceitual, na maioria das vezes, abstrato.
A criança tem liberdade para trabalhar, pode mover-se pela sala, e ficar onde se sentir mais confortável, pode conversar com os colegas, mas com cuidado para não atrapalhar os demais.	A criança na maioria das vezes fica sentada em sua cadeira, e deve ficar quieta.
Os pais participam de um programa com a função de explicar a filosofia Montessori e participar no processo de aprendizagem de seus filhos.	Os pais se reúnem voluntariamente e em geral não participam no processo de aprendizagem de seus filhos.

Fonte: (ABEC, s.d)

Apesar de não ser conhecido ainda em muitos lugares, o método montessoriano já possui diversas escolas que fazem uso de sua metodologia em vários estados do Brasil, como também em diversos países.

3.1 O ambiente

Montessori (1995) observa que em um ambiente favorável, em que existe a liberdade para criança se expressar, pode-se perceber os pontos fortes e fracos dos pequenos. Nesse momento, torna-se necessário observar situações em que a criança manifeste suas características naturais.

Por esse motivo, ela passou a estudar um ambiente escolar que pudesse proporcionar, não só o atendimento as necessidades inteligentes das crianças, mas que

pudesse estimular o desenvolvimento do ato espontâneo.

Mandei construir mesinhas de formas variadas, que não balançassem, e tão leves que duas crianças de quatro anos pudessem facilmente transportá-las, cadeirinhas de palha ou de madeira, igualmente bem leves e bonitas, e que fossem uma reprodução em miniatura, das cadeiras dos adultos [...]. Também faz parte dessa mobília uma pia bem baixa, acessível às crianças de três ou quatro anos, guarnecida de tabuinhas laterais laváveis, para o sabonete, as escovas e a toalha [...]. Pequenos armários fechados por cortina ou por pequenas portas, cada um com a sua chave própria, a fechadura, ao alcance das mãos das crianças que poderão abrir e fechar esses móveis e acomodar dentro deles seus pertences. (MONTESSORI, 1965, p 42)

Nos métodos tradicionais as crianças não tinham a liberdade de se movimentar pela sala de aula, pois isso provocaria bagunça e barulho, e os defensores desse método apoiavam a ideia de que, na escola, os bancos deveriam ser pregados ao chão.

Se isso fosse realmente um meio para educar as crianças, elas seriam educadas na imobilidade e no silêncio, diferente do método Montessori, que parte do ponto de que se a criança deixar uma cadeira cair, fazendo assim bastante barulho, ela vai ter nesse momento a oportunidade de se corrigir e, assim, obter progresso. O aluno aprende a se movimentar com habilidade e controle, ele se dará conta do erro e isso o levará a um raciocínio cada vez maior, podendo medir as consequências de suas ações, o que lhe servirá até fora do ambiente escolar. “A simplicidade ou deficiência dos objetos exteriores servem, pois, para desenvolver a atividade e destreza dos alunos.” (MONTESSORI, s.d., p 45).

Ela observou algumas objeções, por parte dos defensores da educação tradicional, de como seria possível manter a disciplina em uma turma em que os alunos fossem totalmente livres.

Mas, para Montessori (s.d.), a disciplina deve ser ativa, pois um aluno silencioso e imóvel como um paralítico não é disciplinado, e sim aniquilado. A única disciplina verdadeira é a de si mesmo e, para isso, o aluno deve estar livre para tomar suas decisões, fazer seus descobrimentos e aprender por si mesmo, tendo o cuidado para que sua segurança seja garantida, bem como o respeito aos direitos dos colegas.

O conceito de liberdade na educação infantil, do ponto de vista biológico, é a melhor condição para o desenvolvimento psicológico e fisiológico da criança. As

manifestações biológicas verdadeiras são a vida de cada criança, e essas crianças são observadas uma a uma para haver o desenvolvimento ativo e normal da vida.

Quando se fala em liberdade da criança na primeira infância não se trata dos gestos inconscientes que elas manifestam desordenadamente, mas da liberdade que a criança tem de romper os obstáculos que atrapalham o desenvolvimento normal da vida. “A criança é um corpo que cresce e uma alma que se desenvolve [...]”. (MONTESSORI, s.d, p, 57)

O ambiente influencia muito no desenvolvimento do educando; ele pode ajudar ou destruir, mas a origem do desenvolvimento é interior.

A criança não cresce porque se alimenta, porque respira, porque se encontra em condições de clima favorável; cresce porque a vida exuberante dentro de si se desenvolve; porque o germe fecundo de onde esta vida provém evolui em conformidade com o impulso do destino biológico fixado pela hereditariedade. (MONTESSORI, 1965, p, 57)

O adulto deve estar atento e observar as necessidades mais aguçadas dos pequeninos. Primeiro deve criar um ambiente adequado para criança agir; correr, pular, brincar, aprender e se aperfeiçoar com as experiências, porque os adultos têm o auxílio da inteligência lógica para entender as coisas, diferente da criança, que precisa ver e viver as coisas com as quais vai aprender. "Tudo o que a rodeia penetra nela: costumes, hábitos, religião. Ela aprende um idioma com todas as perfeições ou deficiências que encontra em redor de si, sem mesmo ir à escola." (MONTESSORI, s.d, p, 58).

Nesse ambiente preparado, tudo do tamanho da criança, há um propósito determinado, que é o ‘exercício da vida prática’, ou seja, todos os objetos preparados, como, por exemplo, vassoura, espanador, escovas de limpar sapatos, a toalha de mesa, os talheres; convidam a criança a usá-los no seu dia a dia, gradualmente, como acontecia na "Casa dei Bambini", em Roma.

Esse processo ajuda no desenvolvimento, na coordenação motora, na disciplina, na independência, no controle dos movimentos e também ajudará a desenvolver a inteligência no trato com números, leitura, alfabeto, etc.

O ambiente é o lugar onde a criança pode livremente escolher e brincar com o que ela tiver vontade. Os professores devem orientá-los, dentre tantas atividades, qual será a mais apropriada e interessante, e deixar que elas escolham e aproveitem desse ambiente criado, pensando na alegria e no desenvolvimento delas.

3.2 O lúdico

A criança está se desenvolvendo, por isso o importante não é ensinar, mas dar condições para que a aprendizagem aconteça. A brincadeira é uma aprendizagem social, as brincadeiras dos adultos com a criança pequena são essenciais, pois permitem a ela decidir, pensar, sentir emoções distintas, competir, cooperar, construir, experimentar, descobrir, aceitar limites, surpreender-se, pois

o brincar é o principal meio de aprendizagem da criança que gradualmente desenvolve conceitos de relacionamentos casuais, o poder de discriminar, de fazer julgamentos, de analisar e sintetizar, de imaginar e formular”. (DES,apud MOYLES,2002, p.37)

Todas as crianças precisam brincar, mas nem todas têm oportunidade. Algumas porque precisam trabalhar, outras porque não têm com o que brincar, outras porque precisam estudar e conseguir notas altas. Existem crianças socialmente prejudicadas, aquelas que não usufruem os benefícios de um lar e uma família organizada, e muitas vezes sentem dificuldades em adaptar-se à escola.

Brincar tem características peculiares, como o prazer, o desafio, limites, liberdade. Exige movimento, flexibilidade e tem para a criança um caráter sério, em que nada é feito de qualquer maneira, pois ela se empenha para realizar o seu melhor. Por meio do brincar ela aprende a viver e a formar conceitos, avançando, dessa forma, etapas importantes para o crescimento. “Brincar é muito importante, pois enquanto estimula o desenvolvimento intelectual da criança, também ensina, sem que ela perceba, os hábitos necessários ao seu crescimento” (BETTELHEIM, apud MALU, 2003, p.19).

Existem dois tipos de brincar: o brincar livre e o dirigido. O brincar livre conceitua-se pelo lúdico informal, geralmente no espaço familiar, de passeio, de comunicação, de informação, de descobertas, de assistir televisão, enfim, brincadeiras que, apesar de serem de iniciativa da criança, sem pretensões educativas, assumem características de aprendizagem consideráveis para ela, que se utiliza de conhecimentos pré-adquiridos e possibilitam a apreensão de novos, para apropriar-se de seu entorno, desenvolvendo sua cultura lúdica. “Quanto maior for a imaginação das crianças, maiores serão suas chances de ajustamento ao mundo ao seu redor”. (CUNHA, 2001, p.23)

Segundo Carli (2007), Piaget, Montessori, Alicia Fernandes e Lino de Macedo deram um destaque especial ao brincar, atribuindo-lhe papel decisivo na evolução dos processos de desenvolvimento humano. Para Vigostsky, no brincar, a criança está sempre acima de sua idade média, acima de seu comportamento diário. Assim, na brincadeira, as crianças manifestam certas habilidades que não seriam esperadas para sua idade.

Agindo sobre os objetos, as crianças desde pequenas, estruturam seu espaço e o seu tempo, desenvolvem a noção de causalidade, chegando à representação e, finalmente, à lógica. (PIAGET, apud KISHIMOTO, 1996, p 95)

Resgatar o prazer em aprender, já desconhecido por muitas crianças, e, conseqüentemente, proporcionar mais e melhores condições de desenvolvimento se faz necessário e urgente. A importância do brincar tem sido evidenciada, também, em pesquisas recentes, que levam a supor que o brincar pode aumentar certos tipos de aprendizagem, em particular, aquelas que requerem processos cognitivos mais elaborados. Através da imaginação e da exploração, as crianças desenvolvem suas próprias teorias do mundo, que permitem a negociação entre o mundo real e o imaginado por elas. Assim, tem-se tempo para brincar, um ambiente para explorar e materiais que favoreçam as brincadeiras. As brincadeiras proporcionam o “aprender a fazer” fazendo e brincando, possibilitam à criança aprender novos conceitos, adquirir informações e até mesmo superar dificuldades que venha a encontrar em suas tentativas de aprendizagem. A sociedade em si reconhece o brincar como parte da infância. Essa nobre atividade é destacada em várias concepções teóricas, que mostram a importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil e também para a aquisição de conhecimento.

3.3 Materiais propostos pelo método

Montessori defendia que o caminho do intelecto passa pelas mãos, porque é por meio do movimento e do toque que os pequenos exploram e decodificam o mundo ao seu redor. “A criança ama tocar os objetos para depois reconhecê-los”. (DALTOÉ e STRELOW, s.d, p.25)

Muitos dos exercícios desenvolvidos pela educadora – hoje utilizados largamente na educação infantil – objetivam chamar a atenção dos alunos para as propriedades dos objetos (tamanho, forma, cor, textura, peso, cheiro, barulho) (DALTOÉ e STRELOW, s.d). Assim sendo, o método Montessori parte do concreto rumo ao abstrato. Baseia-se na observação de que meninos e meninas aprendem melhor pela experiência direta de procura e descoberta. Mas, para tornar esse processo o mais rico possível, a educadora italiana desenvolveu materiais didáticos que constituem um dos aspectos mais importantes e conhecidos do seu trabalho. São objetos simples, mas muito atraentes, e projetados para auxiliar todo o tipo de aprendizado, do sistema decimal à estrutura da linguagem. Montessori acreditava não haver aprendizado sem ação.

Nada deve ser dado à criança, no campo da matemática, sem primeiro apresentar-se a ela uma situação concreta que a leve a agir, pensar, a experimentar, a descobrir, e daí, a mergulhar na abstração (AZEVEDO, 1979, p.27).

Como exemplos desses materiais, podemos citar: os blocos maciços de madeira para encaixe de cilindros, encaixes geométricos, letras em lixa, os materiais utilizados para exercícios da vida diária e o material dourado.

3.3.1 Materiais sensoriais

No período entre três e seis anos, a criança passa por um crescimento físico muito rápido e, nesse mesmo período, as atividades psíquicas e sensoriais estão em formação. É, então, que a criança, segundo Montessori (1965, p.99), “desenvolve seus sentidos: sua atenção, em decorrência, vê-se atraída para a observação do ambiente”.

Essa seria a época ideal para se “dosar metodicamente os estímulos sensoriais, a fim de que as sensações se desenvolvam racionalmente; prepara-se, assim, a base sobre a qual construir-se-á uma mentalidade positiva”. (MONTESSORI, 1965, p. 99)

3.3.1.1 Cilindros dos encaixes sólidos

Conforme nos apresenta Montessori (1965), esse material pode ser utilizado a partir dos três anos. As crianças retiram os cilindros dos encaixes sólidos, segurando, com os três dedos, sua cabecinha superior, cuja dimensão se aproxima às de um lápis de escrever. Além de preparar indiretamente os órgãos motores para a escrita, aperfeiçoa o sentido da visão, através da comparação dos cilindros, e também o raciocínio e a associação, ao tentar lembrar a qual encaixe cada cilindro pertence.

3.3.1.2 Encaixes planos

De acordo com a escritora, são “encaixes planos correspondentes às formas geométricas”. (MONTESSORI, 1965, p.130) A utilização desse material, dentre outros, consiste, primeiramente, em recolocar as peças anteriormente misturadas, exercitando a atenção, o reconhecimento e a associação das formas e, posteriormente,

em tocar, com exatidão, os contornos das diversas peças geométricas e seus quadrados, servindo-se, como guia, dos relevos, em madeira, que auxiliam a mão, ainda inexperta, a manter-se dentro de determinados limites. Os olhos assim se habitua a ver e reconhecer as formas que a mão está para tocar. (MONTESSORI, 1965, p.193)

Segundo Montessori (1965), esse exercício consiste numa preparação indireta para a escrita. Mas esse material também pode ser utilizado em um exercício de preparação direta. Aproveitando-se do instinto natural das crianças em preencher desenhos, determinados apenas por contornos, com lápis de cor, Montessori proporcionou

às crianças a possibilidade de elas mesmas desenharem os contornos das figuras a preencher, garantindo, a esses contornos, uma forma estética e deixando à criança a possibilidade de escolher. Neste intuito, preparei um material – os encaixes de ferro – que permite traçar os contornos de figuras geométricas. Obtém-se, assim, um desenho decorativo que, de modo algum, parece ser uma preparação direta à escrita. (MONTESSORI, 1964, p.194)

3.3.1.3 Letras de lixa

Para iniciar um outro grupo de movimentos, ou seja, para iniciar os sinais gráficos, Montessori (1965, p.194) apresenta

à criança um material constituído de pequenos cartões lisos sobre os quais são aplicadas letras do alfabeto, recortadas em folhas de lixa; a criança toca-as no sentido da escrita, repetindo o gesto. O sinal do alfabeto fixa-se assim duplamente na memória, graças à vista e ao tato. (MONTESSORI, 1964, p.194)

Conforme explica Montessori (1965), os fatores mecânicos da escrita vão se desenvolvendo através do exercício do tato, que fixa, “ao mesmo tempo, a memória motora e a memória visual da letra em questão” (MONTESSORI, 1965, p.195).

3.3.2 Atividades da vida diária

Os exercícios relacionados ao cotidiano da criança, como varrer o chão, lavar louças, calçar sapatos, dobrar roupas e muitos outros, são utilizados com o objetivo de adequar os movimentos e a coordenação motora da criança. Para Montessori,

estes exercícios não são impulsionados por um espírito de competição ou rivalidade esportiva, mas pelo amor das crianças para com o ambiente que as circunda. Com tal ginástica as crianças se exercitam no ambiente em que vivem em comunidade, sem se preocupar se trabalham para si ou para o bem comum. Corrigem, com grande prontidão e igual entusiasmo, todos os erros, os próprios e os alheios, sem procurar o culpado para fazê-lo reparar o mal feito. (MONTESSORI, 1964, p. 95)

3.3.3 Material dourado

O material dourado era inicialmente conhecido como “material das contas douradas” e, embora esse material permitisse que as próprias crianças compusessem as dezenas e centenas, a imprecisão das medidas dos quadrados e cubos se constituía num problema ao serem realizadas atividades com números decimais e raiz quadrada, entre outras aplicações possíveis para o material das contas. “Foi por isso que Lubienska de Lenval, seguidor de Montessori, fez uma modificação no material inicial e construiu em madeira na forma que encontramos atualmente.” (DALTOÉ e STRELOW, s.d)

O atual material dourado é constituído, portanto, de cubinhos, barras, placas e cubo grande, que representam:

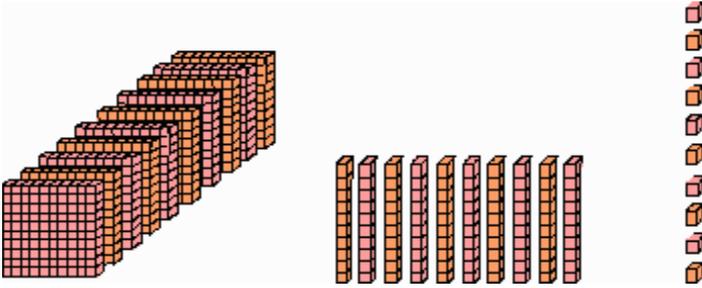
Figura 1: Representação atual do material dourado



Fonte: (ICMC/USP, s.d.,p. .17).

Pode-se observar que o cubo é formado por 10 placas, cada placa é formada por 10 barras e cada barra é formada por 10 cubinhos. Este material baseia-se em regras do nosso sistema de numeração (ICMC/USP, s.d).

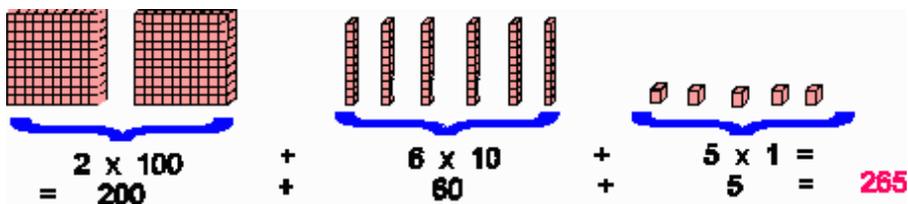
Figura 2: formação do material dourado.



Fonte: (ICMC/USP, s.d., p.17).

O número 265 representado pelo material dourado:

Figura 3: representação do número 265



Fonte: (ICMC/USP, s.d., p.17).

Funções do Material Dourado: embora especialmente elaborado para o trabalho com aritmética, a idealização deste material seguiu os mesmos princípios montessorianos para a criação de qualquer um de seus materiais:

- Desenvolver na criança a independência, a confiança em si mesma, a concentração, a coordenação e a ordem;
- Gerar e desenvolver experiências concretas, estruturadas para conduzir, gradualmente, a abstrações cada vez maiores;
- Fazer com que a criança perceba os possíveis erros que comete ao realizar uma determinada ação com o material;
- Trabalhar com os sentidos da criança;

Um dos principais objetivos do material dourado montessoriano é cooperar em atividades que auxiliam o ensino e a aprendizagem do sistema de numeração decimal-posicional e nos métodos para efetuar as operações fundamentais (como mostra a figura três).

4 Conclusão

Esperamos, com este trabalho, ter contribuído para a divulgação do Método Montessori, que propõe atividades tão ricas para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, cumprindo, portanto, o seu objetivo.

Os materiais utilizados no método, tais como os cilindros dos encaixes sólidos, os encaixes planos geométricos, as letras de lixa, o material dourado e os materiais de vida prática, levam a criança a desenvolver os movimentos, a coordenação motora, a preparação para a escrita, a atenção, os sentidos e a socialização, baseada nos princípios de liberdade, atividade e individualidade.

Maria Montessori nos revela, através do método criado por ela, uma forma transformadora de educar, levando a criança a perceber seu lugar no mundo, a respeitar e valorizar a vida e a cultura, e a agir com responsabilidade social. Diferente dos métodos convencionais, em que a educação era conduzida de forma mais diretiva, na qual o mestre se responsabilizava pela educação de cada um de seus alunos, Montessori nos ensina que o aprendizado se baseia na experiência do dia a dia, com os “exercícios da vida prática”, que levam a uma ordenação dos movimentos e a sua autonomia. Por isso, há um ambiente todo preparado para que os alunos possam desenvolver as atividades inteligentes de uma forma bem lúdica, o que é essencial para o seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, E. D. M. Apresentação do trabalho Montessoriano. In: Ver. de Educação & Matemática nº. 3 (pp. 26 - 27), 1979.

BRAGA, Sonia Maria Alvarenga. **A título de conclusão...** Disponível em www.redepitagorasmaster.conexaopitágoras.com.br Acesso em outubro, 2011.

CARLI, Elaine. **A importância do brincar para o desenvolvimento e aprendizagem da criança de 0 a 6 anos: uma experiência na comunidade JK.** 2007. Disponível em: <http://www.abpp.com.br/monografias/01.htm> Acesso em novembro, 2011.

DALTOÉ, K.; STRELOW, S. **Trabalhando com material dourado e blocos lógicos nas séries iniciais.** Disponível em: <http://www.somatematica.com.br/artigos/a14/> Acesso em novembro, 2011.

FRANCO, Divaldo P; ANSELONI, Vanessa. **A nova geração: a visão espírita sobre crianças índigo e cristal.** Salvador, Livraria Espírita Alvorada, 2007.

GALLEGO, Julia Perucchetti. **A utilização dos jogos como recurso didático no ensino-aprendizagem da matemática.** Disponível em <http://www.fc.unesp.br/upload/pedagogia/TCC%20Julia%20Perruchetti%20-%20Final.pdf>. Acesso em novembro, 2011.

MARIA Montessori. Disponível em www.conteudoescola.com.br Acesso em outubro, 2011.

MARIA Montessori. Disponível em http://www.edukbr.com.br/estudioweb/ativ_antigas/Maria_and_Emilia/maria_montessori.htm Acesso em novembro, 2011.

MARIA Montessori. Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Montessori. Acesso em novembro, 2011.

MARIA Montessori Biografia. Disponível em <http://www.abec.ch/Portugues/subsidios-educadores/biografias/Montessori.pdf> Acesso em outubro, 2011.

MONTESSORI, Maria. **Mente absorvente.** Rio de Janeiro, Portugália Editora (Brasil), s.d.

_____. **Pedagogia Científica: a descoberta da criança.** São Paulo, Flamboyant, 1965.

NASCIMENTO, F. Valéria e MORAES, Soares A. Márcia. **Maria Montessori.** Disponível em <http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/bibliografia-maria-montessori-2955622.html> Acesso em novembro, 2011.

SILVA, Agostinho da. **Vida e obra de Maria Montessori.** Lisboa, Inquérito, 1939.